

**VEREADOR NELCIR TESSARO (DEM) – Comunicação de Líder:**

Sra. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, público que nos assiste; primeiramente quero dizer, Sra. Presidente, que a senhora tem toda solidariedade da nossa bancada. Já fui presidente desta Casa e é muito importante que as pessoas de fora, que relatam coisas, venham conhecer o que é esta Casa, o que esta Casa economiza por ano e o que devolve de dinheiro à Prefeitura. Esta Casa controla todos seus gastos, e, quando acontecem licitações,

escolhe-se quem oferece o menor preço e qualidade – não podemos simplesmente aceitar o menor preço e baixa qualidade.

Eu quero falar em liderança, agradecendo ao meu líder, Ver. Pujol, na continuidade da fala do Ver. Cassiá Carpes. Nós temos sérios problemas, sim, de fiscalização em Porto Alegre quanto ao PPCI, quanto ao seu funcionamento, desde hotéis, prédios, restaurantes, estacionamentos de diversos tipos. Esses PPCIs de que eu falo são justamente daqueles prédios antigos, cujos alvarás foram retirados naquela época, quando não se exigia o laudo ou o plano de combate ao incêndio, que é feito, hoje, pelo Corpo de Bombeiros. Cito alguns desses tipos de empreendimentos. Qual a segurança ou como podem funcionar as lojas, as salas do edifício esqueletão se ali não tem PPCI e nem alvará? Como podem funcionar os estacionamentos localizados na Av. Júlio de Castilhos e na Av. Mauá, que são prédios antigos e que nunca foi exigido que ali fosse feito adequações com plano de combate ao incêndio, porque, na época em que foram construídos, tiveram um tipo de projeto aprovado? Hoje todos os projetos que são edificados em Porto Alegre têm que ter a aprovação do Corpo de Bombeiros, ou, então, têm que ter o responsável técnico, que eu acho mais importante. Tendo um responsável técnico pelo projeto, esse será punido no caso de acontecer algum sinistro no imóvel, no empreendimento. Sabemos que, para a fiscalização, o Corpo de Bombeiros têm o seu corpo técnico muito pequeno. Então, nos imóveis novos, fazer uma adequação para que haja a responsabilidade de engenheiros formados, capacitados para atestarem que o imóvel está dentro dos padrões e possam, sim, ser liberados. Os demais imóveis em que funcionam o comércio e que podem proporcionar risco às pessoas que transitam na Cidade ou aos próprios ocupantes, sejam eles do comércio ou funcionários locais, têm ser, sim, fiscalizados, dando uma notificação para um tempo de readequação ou

adequação às normas para que possam ser evitados incêndios, prejuízos, sinistros ou fatalidades, como ocorreu no Rio de Janeiro.

O episódio do Flamengo não é um fato isolado. Aqui, em Porto Alegre, Ver. Cassiá Carpes, na Av. Prof. Oscar Pereira, tem albergue para os iniciantes que querem entrar na escolinha de futebol para serem aproveitados no Internacional ou em outro clube. Eles ficam em alojamentos que são locados por particulares. Pergunto: quem faz essa fiscalização? O clube tem a sua responsabilidade quando abriga e deixa os jovens na concentração, residindo temporariamente até que possam estar frequentando a base do clube? Mas os iniciantes que vem do interior e não tem onde ficar e ficam nesses albergues? Como ficam as situações desses jovens? Então, não podemos, justamente, fazer com que fatos fora do local, que é destinado ao esporte, fora da concentração... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...fora do espaço que o clube destina para que seja o alojamento desses jovens que vem do interior, que já estão em categoria de base, que já tem uma formação, que podem eles, sim, serem reaproveitados para o time de futebol, esses o clube é responsável, porque eles estão dentro da sua sede, abrigando esses jovens. E os iniciantes que estão em albergue porque eles pretendem entrar para a escolinha, e eles vêm do interior, não tem parentes na Capital e o país, os responsáveis os colocam nesses alojamentos particulares? Então, essa fiscalização tem que ser ampla, não vamos condenar os clubes aqui, porque eu tenho certeza que os clubes de Porto Alegre prezam pela segurança dos seus jovens, mas vamos fazer uma fiscalização nesses prédios que são antigos e que não têm um plano de combate a incêndio e que podem oferecer risco à sociedade e às pessoas que ali trabalham. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)